

Resumo de dissertação de Especialização

Incidência de sintomas, doenças profissionais e doenças do trabalho em nadadores de competição da cidade de Campinas/SP

Cibele Cristina Osawa

Universidade Estadual de Campinas

A natação no Brasil é considerada um desporto de rendimento, praticado de modo não profissional, sem contratos de trabalho. É mantida por incentivos materiais (ajuda de custo, bolsa de manutenção, vale-transporte, vale-alimentação, etc.) e patrocínios. Ao contrário do que se acredita, não é um esporte inofensivo. Pode causar lesões por movimentos repetitivos no ombro, no joelho, no tornozelo, na coluna, etc. Além disso, o nadador se depara com doenças como otite externa, dermatites, foliculites, micoses, asma induzida pelo exercício, etc. Visando a apontar a incidência de sintomas, lesões e doenças relacionadas à natação, ocorridas nos últimos dois anos, foram aplicados questionários a 33 nadadores de competição da cidade de Campinas, sendo 57,6% do sexo masculino. Os nadadores tinham idade média de 17 ± 2 anos (de 14 a 21 anos), nadavam semanalmente $35,8 \pm 5,8$ km (de 20 a 42 km) e compunham a elite da natação regional: 69,7% participavam de competições nacionais e 6,1%, de competições internacionais. As alturas médias e pesos médios foram: $1,65 \pm 0,04$ m e $54,6 \pm 6,1$ kg, respectivamente, para o sexo feminino, e $1,78 \pm 0,07$ m e $69 \pm 7,7$ kg para o sexo masculino. As principais queixas de dores foram: ombro (82%), coluna (52%), ouvido (36%), joelho (33%), torcicolo (24%), tornozelo e cotovelo (12% cada). Em relação a doenças, 88% dos nadadores relataram casos de resfriado, seguido por gripe (61%), sinusite (27%), micose (15%), bronquite (12%) e conjuntivite (6%). Outras ocorrências foram: torções (12,1%), tendinites (27,3%) e outras (21,2%).

Palavras-chaves: Nadador de competição, natação, doenças profissionais, doenças do trabalho.

Osawa, C. C. (2003). Universidade Estadual de Campinas, SP.